

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3282 - 1/4

**PERCEPÇÃO E SENTIMENTOS DOS FAMILIARES DE
PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
(UTI)**Andrade, Silvana Maria Magalhães¹Moreira, Andréa carvalho Araújo Moreira²Silva, Maria Adelane Monteiro da³Cibelly Aliny Siqueira Lima⁴Izabelle Mont'Alverne N. Albuquerque⁵Keila Maria Ponte⁶

INTRODUÇÃO: A criação das Unidades de Terapias Intensivas (UTIs), no Brasil, se deu a partir da década de 70, e mesmo tendo se passado alguns anos a sigla “UTI” ainda inspira medo e ansiedade. Embora seja o local ideal para o atendimento a pacientes agudos graves, a UTI parece se constituir em um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes do hospital. Isso por que essa unidade tem uma relação muito forte com a finitude da vida e é o local onde geralmente acontece o maior número de óbitos. De acordo com Lemos & Rossi (2002), no contexto da hospitalização na UTI, o medo de morrer tem uma relação com o estigma que esse local inspira. Para a família e o paciente, um internamento nesse setor pode significar estar entre a vida e a morte, com a possibilidade de uma ida sem volta. Nesse sentido, torna-se importante e necessário que a família e o paciente recebam apoio de forma sincera, sólida, incondicional, pois se sabe que em uma situação de doença, especificamente durante a internação na UTI, os familiares estão expostos a situações de estresse excessivamente. **OBJETIVOS:** Conhecer as percepções dos familiares frente à hospitalização de pacientes internados na UTI de uma

¹ Enfermeira, Especialista em Saúde da Família pela faculdade INTA, Sobral-CE

² Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Comunitária, Bolsista da Funcap. Preceptora de Enfermagem pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia- EFSFVS, Sobral-CE End.: Rua Padre Luís Franzone, 459 Bairro Coelce
Email: dreamoreira@yahoo.com.br

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela EFSFVS, Sobral-CE

⁴ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Vice-Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE

⁵ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Professora efetiva do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE

⁶ Enfermeira do Hospital do Coração e Professora do Curso de Enfermagem pela Faculdade INTA, em Sobral-CE

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 3282 - 2/4**

Instituição Filantrópica do interior do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza exploratório descritiva com abordagem qualitativa. Realizado na UTI de uma Instituição Filantrópica de referência para região norte do Ceará, em Sobral, durante o mês de outubro de 2007. Participaram do estudo sete familiares de clientes internados na UTI. A finalização da coleta das informações ocorreu após saturação das informações. Foi utilizado como instrumento para obtenção das informações uma entrevista do tipo semi-estruturada. As informações foram colhidas antes ou após a visita, dependendo da disponibilidade dos entrevistados, em uma sala reservada para dar uma maior privacidade para os sujeitos do estudo. Após a coleta das informações, as falas foram transcritas na íntegra, para serem organizadas e discutidas. De tal forma emergiram as seguintes categorias: significado de um internamento na UTI, e sentimentos em ter um parente internado na UTI. Enfatizamos a garantia do anonimato das informações e que as mesmas seriam divulgadas coletivamente, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Os sujeitos tinham idade entre 19 e 53, três eram do sexo masculino e quatro do sexo feminino. O grau de instrução variou desde o ensino médio concluído ou em conclusão e apenas um tinha o nível superior. Pôde-se perceber que a maioria possuía um parentesco bem próximo com o paciente (mãe, filha, irmão ou irmã, neto) revelando, apesar das dificuldades, a presença marcante dos familiares no horário de visita. Com relação à ocupação profissional deles, foram relatadas atividades diversas, tais como: engenheiro, agricultor, auxiliar de produção, estudante e dona de casa. Quando indagados sobre a renda familiar dos participantes, as respostas variaram desde desempregados, passando por um e até dois salários mínimos. Em relação ao local de residência, o que chamou mais atenção foi que apenas um residia em Sobral. Isso revelou a dificuldade enfrentada pelos entrevistados em realizar visitas diárias para acompanhar a evolução clínica de seu parente doente. Ao analisarmos a compreensão dos familiares sobre a hospitalização na UTI, percebemos que os participantes relacionam imediatamente a morte. Essa relação é referenciada por mais da metade dos entrevistados. Nesse contexto, acredita-se que existem algumas questões que podem contribuir para reforçar essa visão negativa da UTI: a questão cultural que é muito forte, a restrição de visitas, a não permanência de acompanhantes, a acessibilidade às informações

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 3282 - 3/4**

que, na maioria das vezes, são superficiais e/ou técnicas. Reflexo das próprias características do ambiente da UTI, ambiente fechado, com muitos aparelhos, os pacientes não podem se comunicar, muitos pacientes submetidos a procedimentos invasivos, exigência de paramentação na hora da visita, e restrição do número de visitantes. Outros entrevistados, com grau de escolaridade de nível superior, expressaram que a UTI é o local que oferece um atendimento de qualidade, indispensável ao restabelecimento de um paciente grave, enfim, um local de salvação. Mesmo que a UTI seja considerada um ambiente hostil, os familiares vêm nela o local em que há pessoal capacitado, o qual presta assistência a toda hora, proporcionando segurança e proteção, bem como lhes transmitindo confiança por estarem presentes 24 horas por dia. A boa ou a má impressão que aqueles podem ter do atendimento prestado vai depender da forma como os profissionais interagem com os pacientes e seus familiares. (Moreira & Castro, 2006). Quanto aos sentimentos vivenciados durante a internação de um familiar na UTI, identificamos o medo, tristeza e preocupação. A sensação de impotência também foi evidenciada, causando aflição diante do sofrimento do outro. O sentimento de fé e confiança em Deus se mostrou muito forte, muito presente nos entrevistados. No momento de fragilidade, de tristeza e de angústia, de sentimentos gerados pela condição de ter um parente doente em uma UTI, a busca do divino intensifica-se no sentido de manter viva a chama da fé e da esperança. (Santos & Lemes, 2001). **CONCLUSÃO:** Neste estudo, evidenciamos que as características do ambiente da UTI podem contribuir para os sentimentos de medo, angústia e perda dos familiares de pacientes internados nessa unidade hospitalar. Assim, cabe a nós, enfermeiros, contemplá-los durante a assistência de enfermagem com intuito de minimizar a ansiedade dos mesmos e promover uma melhor adaptação frente a hospitalização de um membro familiar no ambiente de UTI.

BIBLIOGRAFIA:

MOREIRA ML, CASTRO ME de. **Percepção dos participantes em Unidade de Terapia Intensiva frente à internação.** Rev. RENE, Fortaleza, v.7, n. 1, p.1 - 108, jan./abril. 2006;

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 3282 - 4/4

SANTOS, N R, LEMES, M D, **A percepção e os sentimentos do paciente e familiares na UTI.** Revista Estudos, 2001. Novembro/dezembro; (628): 1115-1136;

LEMOES RCA; ROSSI L A. **O significado cultural atribuído ao centro de terapia intensiva por clientes e seus familiares: um elo entre a beira do abismo e a liberdade.** Rev. Latino-americana de Enfermagem, 2002, maio/junho; 10(3): 345-57;

Descritores: Unidade de terapia Intensiva (UTI), hospitalização e família